

Arquivamento em 91 complica Benevides

BRASÍLIA — O arquivamento do primeiro pedido de abertura de uma CPI do Orçamento deverá pesar também nas acusações contra o deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) e o senador Mauro Benevides (PMDB-CE). Os dois têm tentado desviar na direção do outro a responsabilidade pelo arquivamento do pedido, feito em 1991. Ibsen era o presidente da Câmara e Benevides do Senado. Os dois acabaram tomando a decisão em conjunto, apoiados pelo colégio de líderes que também não desejava a investigação no orçamento.

No início da CPI, existiu a impressão de que o senador Mauro Benevides não tinha envolvimento com a máfia do Orçamento. Depois de concluírem que tanto ele como Ibsen não se empenharam para que a CPI fosse instalada em 1991, os parlamentares começaram a desconfiar da existência de algum comprometimento. O bilhete encontrado na casa do economista José Carlos Alves dos Santos, escrito pelo deputado Carlos Benevides (PMDB-CE), acabou surgindo como uma bomba e mudando os rumos das investigações.

No bilhete, Carlos Benevides solicita o empenho de José Carlos para ajudar no descontingenciamento das verbas solicitadas por ele e pelo senador Benevides. O bilhete, considerado uma das peças mais importantes entre as provas encontradas pela CPI, atinge Mauro Benevides.

No texto do bilhete, Carlos faz quase um apelo para que José Carlos o ajudasse e ao senador na obtenção de recursos: "(...) Hoje o Dou traz mais desbloqueios da Secretaria de Desenvolvimento Regional e DNER. Infelizmente nada do nosso interesse. Continuamos (papai e eu) aguardando sua manifestação. Um abraço, Carlos Benevides".